

## A BOA EDUCAÇÃO

Olha, filho: “tu não tinhas razão, mas foste educado, ficaste com a razão; tinhas razão, mas foste malcriado, perdeste a razão. Não sei se estou enganada, filho, mas tenho, cá para mim, que a coisa que, neste mundo, mais se parece com a santidade é a boa educação.”

Estas palavras, tantas vezes ouvidas da boca de minha mãe e jamais esquecidas, pela sua simplicidade e humildade, verdade e profundidade, constituem uma norma e uma regra de vida para a conduta de todos no relacionamento com os demais.

A nossa felicidade neste mundo, sempre incompleta, passa necessariamente pelo relacionamento com os outros, a ponto de até a nossa própria saúde física e mental dependerem desse bom, sofrível ou até mau relacionamento com eles. Podemos dizer que a “relação humana”, entre duas pessoas, é a coisa mais bela deste mundo. E, para o êxito da beleza dessa relação, da nossa parte, claro, é absolutamente necessária a boa educação.

Ser educado está antes e acima de ter ou não ter razão, porque, tendo-a, a perdemos se formos malcriados; não a tendo, ganhamo-la, se formos educados.

Se para ser santo vale a pena perder tudo, até a própria vida, para ser educado, melhor, para ser bem educado, não basta ter razão, é preciso algo mais e que diz respeito à forma de ser e de estar da própria pessoa, seja quem for, quando for e como for.

A boa educação no relacionamento com os outros não escolhe pessoas, nem tempos, nem lugares.

Todos nós somos sujeitos de direitos, muitos deles ditos universais, mas há um “direito” a que nunca teremos direito: é o de sermos malcriados, ainda que o outro ou todos os outros o sejam.

Como já dissemos, para se ser educado não basta ter a verdade consigo, a tal razão, é preciso ser simples, humilde e acolhedor, com total respeito e consideração pela pessoa do outro, ainda que este esteja longe ou até muito longe da razão.

Se uma profunda e sadia relação com uma pessoa é a coisa mais bela deste mundo, também e por outro lado, é muito grande a sua fragilidade porque, com a maior facilidade, pode ser ferida.

Na base do comportamento da pessoa bem educada está a simplicidade e a humildade, o respeito, a nobreza e a distinção; por trás do procedimento do malcriado, a soberba e o orgulho, a vulgaridade, a presunção e a arrogância. O primeiro, por todos é desejado e em toda a parte tem lugar; o segundo, em princípio, é suportado, indesejado e, por vezes, até detestado.

Também aqui têm aplicação as palavras de Jesus: “ Não deve ser assim entre vós. Quem quiser ser grande, entre vós, faça-se vosso servo e quem quiser ser o primeiro, entre vós, faça-se o servo de todos”. (Mc.10,43,44).